SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Educação

USAID DO POVO DOS ESTADOS UNIDOS

OIM ONU MIGRAÇÃO

APRENDER SEMPRE

7º ANO

ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA

Chè elèv e responsab,

Nan lide pou evite pwopagasyon nouvo kowonaviris la, pandan n ap prezève sante tout moun, aktivite nan lekòl yo sispann, yon fason pou diminye sikilasyon moun. Nan objektif pou pa entèwonpi etid ou, menm pandan peryòd sispansyon kou yo, Sekretarya Edikasyon Eta a te prepare yon materyèl pou sèvi w kòm sipò nan moman sa a.

Materyèl sa a divize an de pati: youn se Lang Pòtigè epi lòt la se Matematik. Nan yo, ou pral jwenn aktivite pou elaji konesans ou. Anplis de sa, gen 2 lòt dokiman ki akonpanye materyèl sa a: youn ki gen enfòmasyon sou COVID-19 la, lòt la menm gen oryantasyon ak sijesyon pou w òganize yon woutin etid epi kontinye aprann, menm si w pa ale nan lekòl la!

Lè kou yo retounen, l ap enpòtan pou w remèt pwofesè w la aktivite w fè yo. Konsa, ou pral kabab jwenn yon feedback sou aktivite ke w te rive fè yo, epi tou, ou pral kapab jwenn plis apwi.

Bòn etid!

Nome da Escola: _____

Nome do Aluno: _____

Data: __/___/2020 **Ano/Turma 7° Ano EF** _____

Sekans 1

H37 - Dedwi yon konfli ki jenere yon resi literè, pandan w ap evalye relasyon kòz ak efè ki etabli ant segman tèks la.

Li chapit VIII: A Onça, ki soti nan zèv O Saci, Monteiro Lobato a.

A Onça

O miado soou de novo, desta vez bem perto, e logo depois surgiu por entre as folhas a cabeça de uma formidável onça-pintada. Era um animal de extrema beleza, quase tão grande como o tigre de Bengala. Parou; farejou o ar. Depois ergueu os olhos para a árvore. Dando com o menino e o saci lá em cima, soltou um rugido de satisfação, como quem diz: "Achei o meu jantar! " E tentou subir à árvore. Vendo que isso lhe era impossível, sacudiu o tronco tão violentamente que por um triz Pedrinho não veio abaixo, como se fosse jaca madura. Mas não caiu, e a onça, desanimada, resolveu esperar que ele descesse. Sentou-se nas patas traseiras e ali ficou quieta, só movendo a cauda e passando de quando em quando a língua pelos beiços.

– Ela é capaz de permanecer nessa posição três dias e três noites – disse o saci. – Temos que inventar um meio de afugentá-la.

Olhou em redor, examinando as árvores como quem está com uma ideia na cabeça. Depois saltou para a mais próxima e foi de copa em copa até uma que estava cheia de vagens. Escolheu meia dúzia das mais secas e voltou para junto do menino.

– Apare nas mãos o pó que vou deixar cair destas vagens. – disse ele, abrindo com os dentes uma delas.

Pedrinho estendeu as mãos em forma de cuia e o saci sacudiu dentro um pó amarelado. O mesmo foi feito com as outras vagens.

– Bem. Agora derrame este pó bem a prumo, de modo que vá cair sobre a cara da onça.

Pedrinho colocou-se em linha vertical com a fera e derramou de um jato o pó amarelo.

Foi uma beleza aquilo! Quando o pó caiu sobre os olhos da onça, ela deu tamanho pinote que foi parar a cinco metros de distância, sumindo-se em seguida pelo mato adentro, a urrar de dor e a esfregar os olhos como se quisesse arrancá-los.

Pedrinho deu uma risada gostosa.

– Que diabo de pó é este, amigo saci? – perguntou. – Vejo que vale mais que uma boa carabina…

– Isso se chama pó-de-mico. Arde nos olhos como pimenta e dá na pele uma tal coceira que a vítima até se coçará com um ralo de ralar coco, se o tiver ao alcance da mão.

Pedrinho escorregou da árvore abaixo, ainda a rir-se da pobre onça. Mas não se riu por muito tempo. Mal tinha dado alguns passos, recuou espavorido.

1. A onça a tann Pedrinho ak Saci desann sou pyebwa a:

a. Enkyete, paske Pedrinho ak Saci pase jounen an ap tann.
b. An kòlè, paske Pedrinho ak Saci refize desann.
c. Dekouraje, paske li pa rive fè Pedrinho ak Saci tonbe.
d. Andòmi, paske li santi anpil parès akòz ke l ap tann.

2. Lè l wè Pedrinho ak saci poze sou pyebwa a, onça a:

a. Monte pye bwa a.
b. Souke kòf pyebwa a.
c. Deziste nan lachas la.
d. Li ajite pandan l ap entimide Pedrinho ak Saci.

3. Lè yo reyalize ke onça a rete chita, ap tann Pedrinho ak Saci desann sou pyebwa a, kisa ki pase?

a. Pedrinho gen yon lide fòl.
b. Saci kreye yon toubiyon, yon pye van.
c. Pedrinho itilize fistibal la.
d. Saci itilize poud jòn nan ki soti nan yon gous pwa.

4. Sa ki oblije Pedrinho ak Saci kreye yon estrateji pou yo retire onça a anba pye bwa a epi elwanye li se:

a. Saci a konnen ke onça a ka tann yon bon bout tan.
b. Pedrinho pè wotè epi li pat kapab rete pwoteje nan pyebwa a.
c. Saci gen lòt aktivite enpòtan nan forè a.
d. Pedrinho tande apèl *Narizinho* yo.

5. Poud jòn nan, ki soti nan gous pwa yo, elwanye onça a. Sa rive poukisa?

a. Poud la paralize onça a.
b. Poud la diminye onça a, li ki te li nan gwosè yon ti pitit.
c. Poud la rann Pedrinho ak Saci envizib.
d. Poud la brile lè li rantre an kontak ak je yo.

Li yon ekstrè nan istwa sa a, ki rele "Conto de escola", ke Machado de Assis ekri:

Conto de escola

A escola era na Rua do Costa, um sobradinho de grade de pau. O ano era de 1840. Naquele dia - uma segunda-feira, do mês de maio - deixei-me estar alguns instantes na Rua da Princesa a ver onde iria brincar a manhã. Hesitava entre o morro de S. Diogo e o Campo de Sant'Ana, que não era então esse parque atual, construção de gentleman, mas um espaço rústico, mais ou menos infinito, alastrado de lavadeiras, capim e burros soltos. Morro ou campo? Tal era o problema. De repente disse comigo que o melhor era a escola. E guiei para a escola. Aqui vai a razão.

Na semana anterior, tinha feito dois suetos*, e, descoberto o caso, recebi o pagamento das mãos de meu pai, que me deu uma sova** de vara de marmeleiro. As sovas de meu pai doíam por muito tempo. Era um velho empregado do Arsenal de Guerra, ríspido e intolerante. Sonhava para mim uma grande posição comercial, e tinha ânsia de me ver com os elementos mercantis, ler, escrever e contar, para me meter de caixeiro. Citava-me nomes de capitalistas que tinham começado ao balcão. Ora, foi a lembrança do último castigo que me levou naquela manhã para o colégio. Não era um menino de virtudes.

Subi a escada com cautela, para não ser ouvido do mestre, e cheguei a tempo; ele entrou na sala três ou quatro minutos depois. Entrou com o andar manso do costume, em chinelas de cordovão, com a jaqueta de brim lavada e desbotada, calça branca e tesa e grande colarinho caído. Chamava-se Policarpo e tinha perto de cinquenta anos ou mais. Uma vez sentado, extraiu da jaqueta a boceta de rapé e o lenço vermelho, pô-los na gaveta; depois relanceou os olhos pela sala. Os meninos, que se conservaram de pé durante a entrada dele, tornaram a sentar-se. Tudo estava em ordem; começaram os trabalhos.

- Seu Pilar, eu preciso falar com você, disse-me baixinho o filho do mestre.

Chamava-se Raimundo este pequeno, e era mole, aplicado, inteligência tarda. Raimundo gastava duas horas em reter aquilo que a outros levava apenas trinta ou cinquenta minutos; vencia com o tempo o que não podia fazer logo com o cérebro. Reunia a isso um grande medo ao pai. Era uma criança fina, pálida, cara doente; raramente estava alegre. Entrava na escola depois do pai e retirava-se antes. O mestre era mais severo com ele do que conosco.

- O que é que você quer?

- Logo, respondeu ele com voz trêmula. […]

* sueto: folga, descanso. / ** sova: surra.

Fonte: UNESP- Acervo Digital (fragmento). Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/18/3/Texto%20-%20Conto%20de%20Escola%20-%20Machado%20de%20Assis.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2020.

6. Nan ekstrè istwa a, ti gason an deside ale lekòl paske:

a. Li te pran plezi nan etidye.
b. Li te pè papa li.
c. Li te renmen pwofesè a.
d. Li te gen anpil zanmi nan lekòl la

7. Siyale altènatif la ki koresponn ak deskripsyon Pilar fè sou Raimundo a:

a. Li t ap ale trè byen nan etid li, men sante li te frajil.
b. Li te renmen etidye anpil epi papa l te lwanje l pou sa a.
c. Li te pè papa l, pwofesè a, e li te gen difikilte nan etid li yo.
d. Li te ede tout elèv yo nan klas la paske li te konn fè leson an touswit

Li tèks ki anba a:

NARCISO

(Mitologia Grega)

Há muito tempo, na floresta passeava Narciso, o filho do sagrado rio Kiphissos. Era lindo, porém, tinha um modo frio e egoísta de ser, era muito convencido de sua beleza e sabia que não havia no mundo ninguém mais bonito que ele.

Vaidoso, a todos dizia que seu coração jamais seria ferido pelas flechas de Eros, filho de Afrodite, pois não se apaixonava por ninguém.

As coisas foram assim até o dia em que a ninfa Eco o viu e imediatamente se apaixonou por ele.

Ela era linda, mas não falava, o máximo que conseguia era repetir as últimas sílabas das palavras que ouvia. Narciso, fingindo-se desentendido, perguntou:

– Quem está se escondendo aqui perto de mim?

– … de mim – repetiu a ninfa assustada.

– Vamos, apareça! – ordenou – Quero ver você!

– … ver você! – repetiu a mesma voz em tom alegre.

Assim, Eco aproximou-se do rapaz. Mas nem a beleza e nem o misterioso brilho nos olhos da ninfa conseguiram amolecer o coração de Narciso.

– Dê o fora! – gritou, de repente – Por acaso pensa que eu nasci para ser um da sua espécie? Sua tola!

– Tola! – repetiu Eco, fugindo de vergonha.

A deusa do amor não poderia deixar Narciso impune depois de fazer uma coisa daquelas. Resolveu, pois, que ele deveria ser castigado pelo mal que havia feito.

Um dia, quando estava passeando pela floresta, Narciso sentiu sede e quis tomar água.

Ao debruçar-se num lago, viu seu próprio rosto refletido na água. Foi naquele momento que Eros atirou uma flecha direto em seu coração.

Sem saber que o reflexo era de seu próprio rosto, Narciso imediatamente se apaixonou pela imagem.

Quando se abaixou para beijá-la, seus lábios se encostaram na água e a imagem se desfez. A cada nova tentativa, Narciso ia ficando cada vez mais desapontado e recusando-se a sair de perto da lagoa. Passou dias e dias sem comer nem beber, ficando cada vez mais fraco.

Assim, acabou morrendo ali mesmo, com o rosto pálido voltado para as águas serenas do lago.

Esse foi o castigo do belo Narciso, cujo destino foi amar a si próprio.

Eco ficou chorando ao lado do corpo dele, até que a noite a envolveu. Ao despertar, Eco viu que Narciso não estava mais ali, mas em seu lugar havia uma bela flor perfumada. Hoje, ela é conhecida pelo nome de "narciso", a flor da noite.

(Extraído de: Alfabetização: livro do aluno / Ana Rosa Abreu … [et al.] Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v.: 128 p. n. 2.)

8. Nan mit grèk sa a, kòz prensipal nan lanmò Narciso se te

a. Lanmou li pou deyès eco.
b. Eksè li pou vanite.
c. Bon jan swen li bay kò l.
d. Lanmou li pou lanati.

Tèks ki anba a se yon lejand nan Amerik Latin nan, espesyalman nan Perou:

ACOITRAPA E CHUQUILHANTO

Na cordilheira que fica em cima do vale de Yyucay, em Cusco, pode-se ouvir todos os sons. O vento sopra com sua bocarra; a manhã, obrigada a se levantar sempre antes dos outros, boceja morta de sono; os pássaros, seus eternos namorados, acordam cantando ao ouvi-la se espreguiçar. De repente, silêncio. Acaba de chegar Acoitrapa, o pastor de lhamas. Ele é jovem e belo. Toca a quena* tão docemente, que até as flores mais tímidas se abrem e despontam entre os galhos das árvores para escutá-lo.

Certa vez, as duas filhas do sol passaram perto de seu rebanho. Encantadas com a música, se aproximaram para ver quem tocava tão bem assim aquele instrumento.

O pastor ficou deslumbrado ao vê-las. Os três conversaram e riram, sem se preocupar com o correr das horas. Quando o sol se escondeu, as jovens, com muita pena, precisaram se despedir. O pai permitia que passeassem pelo vale, porém ai delas se não chegassem em casa antes do anoitecer!

Chuquilhanto, a mais velha, se sentiu mais triste que sua irmã. Sem saber como, se apaixonara por Acoitrapa.

Chegando ao palácio, Chuquilhanto não quis comer. Correu para o quarto, a fim de ficar sozinha. Deitou-se, fechou os olhos, ficou se lembrando de seu doce pastor, e então adormeceu.

Em sonhos, viu um belo rouxinol que cantava suave e harmoniosamente. Falou-lhe, então, de seu amor e de seu medo: temia que seu pai considerasse um guardador de lhamas muito pouco para uma filha do sol.

O rouxinol, comovido pela aflição da jovem, lembrou-lhe que no palácio havia quatro fontes de água cristalina: se ela se sentasse no meio delas cantando o que o seu coração sentia, e as fontes lhe respondessem com a mesma melodia, significava que poderia fazer sua vontade e que seus desejos seriam atendidos.

Chuquilhanto acordou. Lembrava-se perfeitamente do sonho. Vestiu-se depressa e foi aos jardins do palácio. Ali estavam as fontes, dando de beber à manhã.

Seguindo as instruções do passarinho, Chuquilhanto sentou e começou a cantar uma triste melodia. As fontes entenderam a sua angústia e manifestaram isso cantando em uníssono, consentindo, portanto, em ajudá-la.

Chamaram a chuva e ordenaram-lhe que transmitisse ao pastor o carinho que Chuquilhanto sentia por ele.

A chuva saiu a cântaros do palácio, em direção à choupana de Acoitrapa. Ao encontrá-lo, banhou-lhe o coração com a imagem da jovem.

O pastor, com o peito traspassado pela saudade da princesa, se pôs a tocar sua quena, com tanta tristeza, que até as frias pedras se comoveram. Desolado, compreendeu que o sol jamais permitiria que a filha se casasse com um pobre guardador de lhamas.

Mas, que cansada estava sua alma de tanto sonhar com Chuquilhanto! Assim, adormeceu com a quena apertada entre os dedos.

Ao anoitecer, chegou sua mãe. Vendo os olhos do filho cobertos de lágrimas, pressentiu o que estava acontecendo. Como boa velhinha, sabia que um homem só chora dormindo quando está longe de sua amada.

A velhinha não suportava ver o filho sofrer. Pensando num modo de aliviá-lo, lembrou-se de um velho bastão mágico que herdara de seus antepassados e que serviria perfeitamente a esse propósito. Então, arquitetou um plano; ordenou ao filho que fosse para a montanha, que se ocupasse do rebanho.

Enquanto isso, Chuquilhanto despertara com os primeiros raios de sol. Agora sentia o coração otimista, os pés leves e um só desejo: encontrar seu amado.

Apostando corrida com o vento, chegou à choupana de Acoitrapa. Ao ver que ele não estava, seus olhos se encheram de lágrimas. Tratou de disfarçar sua tristeza e se dirigiu à velhinha, que a olhava com atenção:

– Boa velhinha, tudo na senhora é belo! Jamais vi um basta semelhante a esse que está em suas mãos. Suas pedras preciosas nada têm a invejar dos campos de flores e brilham como a lua cheia.

– Minha filha – respondeu-lhe a velha –, os seus olhos sabem apreciar o que é belo. De agora em diante, este bastão é seu, sei que o deixo em boas mãos.

Chuquilhanto agradeceu e, acariciando as alvas tranças da senhora, recebeu o bastão.

– Obrigada, boa senhora!

– Adeus, Chuquilhanto – despediu-se a velhinha.

– Que o amor a acompanhe!

Chuquilhanto fez o caminho de volta ao palácio.

Quando cruzou a porta, os guardas, notando a tristeza em seus olhos, se perguntaram em voz baixa:

– O que estará acontecendo com a princesa que, mesmo possuindo tantas riquezas, tem tanta melancolia?

Quando, por fim, ficou sozinha em seu quarto, pôs o bastão de lado, se atirou na cama e caiu num pranto desconsolado, pensando em seu pastor.

De súbito, que susto! Que surpresa! Alguém a chamava pelo nome! Acendeu a lamparina, com cuidado para não fazer o menor ruído, e viu que o bastão mudava de cor: do rosa ao prateado, do verde ao vermelho, laranja, azul e mil tons diferentes. A voz que a chamava provinha do bastão, não havia dúvida.

– Não se assuste – disse-lhe. – Sou o bastão mágico do amor. Minha missão é unir e proteger os que se amam e sofrem por estar separados.

Chuquilhanto já não sentia medo. Ao contrário, estava maravilhada. Então, o bastão mágico se abriu como uma flor, no centro da qual apareceu Acoitrapa. Ela se aproximou, abraçaram-se, beijaram-se e, cobrindo-se com finas mantas, dormiram juntos.

Ao alvorecer, temendo o castigo do sol, os jovens amantes fugiram do palácio. Mas um guarda os viu sair e imediatamente avisou o pai de Chuquilhanto.

Furioso, o sol se pôs à testa de um grande exército e partiu atrás dos fugitivos. Estes, de longe, escutavam sua voz irada apressando os soldados.

Depois de se distanciarem do sol e de suas tropas, esgotados pela longa corrida, os jovens pararam para descansar. Sentados sob a folhagem de um altíssimo eucalipto, se olharam: havia amor em seus olhos. Sabendo-se perdidos, porque cedo ou tarde o sol os alcançaria, fizeram um último pedido ao bastão mágico:

– Transforme-nos em pedra. Assim, nada nem ninguém poderá nos separar.

O bastão, cuja única missão era unir os que se amam, realizou o último desejo do casal.

E ainda hoje, perto do povoado de Calca, existem duas estátuas de pedra, que os habitantes da região chamam Pitu Sirai. São Chuquilhanto e Acoitrapa, amando-se para sempre.

*quena: Flauta tradicional de várias regiões dos Andes.

(Extraído de: Alfabetização: livro do aluno / Ana Rosa Abreu … [et al.] Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v.: 128 p. n. 2.)

9. Nan lejann ki anwo a, li sanble ke pi gwo anpèchman pou de jèn moun yo ta ansanm se:

a. Lefè ke yo se èt diferan: li menm, moun, gadò mouton; li, pitit fi solèy la.
b. Paske yo fè pati diferan wayòm: li te rete nan vale an; li, nan palè a ak papa l.
c. Paske manman Acoitrapa te jalou anpil epi li pa t pèmèt pitit gason l lan marye.
d. Papa Chuquilhanto pa t bay konsantman l, poutèt Acoitrapa se yon bèje.

10. Anpil istwa damou, damou, tankou sa ki anwo a, prezante pèsonaj ki jwenn anpechman pou yo te rete ansanm, akòz:

a. Prejije sosyal: paske yo fè pati klas sosyal diferan.
b. Aparans fizik: paske yo se pèsonaj ke yo konsidere etranj.
c. Lojman: yo ap viv ak fè pati monn konplètman diferan.
d. Jalouzi: paske paran yo trè egoyis epi yo renmen kontwole.

Sekans 2

Abilite 13 - Dedwi tèm prensipal la oswa sijè prensipal yon tèks, ki baze sou enfòmasyon ki nan tit la, soutit oswa kò tèks la.

Li tèks jounalistik ki anba a, yon tèks ki adapte pou aktivite pedagojik sa a:

Estudantes e Professores da Rede Municipal participam de curso online para combater as "Fake News"

Curso 100% gratuito terá início na próxima quarta-feira (8), e será oferecido por instituições parceiras com apoio do Programa Imprensa Jovem.

Na próxima quarta-feira, 8 de abril, estudantes e cerca de 200 Professores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo iniciarão um curso online para entender e combater a desinformação e as "Fake News" (notícias falsas) nos diferentes meios de comunicação.

A iniciativa faz parte de uma parceria do programa Imprensa Jovem, da Secretaria Municipal de Educação, com a equipe da plataforma digital "Vaza, Falsiane!". Ação também recebe apoio do programa Educamídia, pertencente ao Instituto Palavra aberta.

O curso será realizado de forma online e gratuita na plataforma "Vaza, Falsiane!", dividido em 13 módulos. Dentre os temas a serem estudados, estão: "Como saber se é verdade o que ouvi dizer?"; "Abrindo a caixa preta do WhatsApp"; "Como usar o diálogo para combater as notícias falsas?"; e "O mercado lucrativo das notícias falsas". […].

A abertura será feita na forma de uma Webinar, uma videoconferência para professores, estudantes e famílias. A ideia é complementar o curso fazendo videoconferências pela plataforma de vídeos do YouTube, pois facilita o compartilhamento das informações em outros meios de comunicação. Serão realizadas quatro webinars, nos dias: 10, 17, 25 de abril e 1 de maio, sempre às sextas-feiras, às 16h.

Outra iniciativa interessante protagonizada pelos estudantes educomunicadores da Rede Municipal de Ensino é a produção de materiais com dicas para não cair em fake news. Eles receberão uma consultoria especializada da equipe do Programa Educamídia e os estudantes criarão onze materiais para serem utilizados como estratégias de compartilhamento no Instagram e WhatsApp, para diferentes públicos.

O Coordenador do Núcleo de Educomunicação da SME, Carlos Lima, comentou sobre a iniciativa. "Em um ambiente propício a propagação das 'Fake News', oferecer a oportunidade de formação a professores e estudantes é importante. O curso irá promover a alfabetização midiática informacional e possibilitará a formação de professores e estudantes mediadores nos grupos de famílias do WhatsApp e outros meios de comunicação", finaliza Carlos.

[…]

1. Aprè lekti a, nou konkli ke tèm santral nan tèks la se enfòme lektè yo sou:

a. Domaj yo ke pataj fake news koze nan sosyete a.
b. Kòman platfòm "Vaza, Falsiane!" ka gide batay kont fake news.
c. Kou a ke pwofesè ak elèv minisipal yo pral fè pou aprann kijan pou goumen kont fake news yo.
d. Dat ke 4 wèbinè [webinars] yo pral fèt yo, videyokonferans pou elèv ak pwofesè.

2. Kou ki pibliye a gen pou objektif pou konbat move enfòmasyon ak "Fake News":

a. Nan diferan mwayen kominikasyon
b. Nan gwoup aplikasyon mesaj tèks, ke manm fanmi yo kreye.
c. Nan gwoup aplikasyon mesaj tèks ke elèv yo itilize.
d. Sou rezo sosyal yo, kote gen yon pi gwo sikilasyon fake news.

3. Daprè tèks la, pami sijè yo pral etidye yo nou gen:

a. "Como saber se é verdade o que ouvi dizer?"; "Como espalhar fake news pelo WhatsApp"; "Como usar o diálogo para divulgar as notícias falsas"; "O mercado lucrativo das notícias falsas".
b. "Como saber se é verdade o que ouvi dizer?"; "Abrindo a caixa preta do WhatsApp"; "Como usar o diálogo para espalhar as notícias falsas"; "O mercado lucrativo das notícias falsas".
c. "Como saber se é verdade o que ouvi dizer?"; "Como viralizar uma notícia falsa"; "Multiplicando notícias falsas pelos aplicativos"; "O mercado lucrativo das notícias falsas".
d. "Como saber se é verdade o que ouvi dizer?"; "Abrindo a caixa preta do WhatsApp"; "Como usar o diálogo para combater as notícias falsas"; "O mercado lucrativo das notícias falsas".

4. Daprè tèks la, lide pou konplete kou a ak fè yon konferans videyo sou tribin dijital yo, tankou YouTube, se:

a. Rrann li difisil pou pataje enfòmasyon sou lòt medya yo.
b. Fasilite pataj enfòmasyon an sou lòt medya yo.
c. Entèwonp pataj enfòmasyon sou lòt medya yo.
d. Rrann li enposib pou pataje enfòmasyon sou lòt medya yo.

5. Materyèl ke elèv yo pwodwi nan Rezo Edikasyon Minisipal la, selon tèks la, se:

a. Egzèsis lekti ak entèpretasyon tèks.
b. Divès kalite materyèl pou evite yo pataje *fake news*.
c. Materyèl ki gide kijan yo gaye *fake news*.
d. Materyèl espesifik pou adolesan itilize.

Sekans 3

Abilite 02 - Idantifye posib eleman konstititif nan òganizasyon entèn nan jan ekri ki pa jan literè: piblisite enstitisyonèl, règleman, pwosedi, enstriksyon pou jwèt, tèks enfòmatif nan enterè pwogram pedagojik, diksyonè oswa antre ansiklopedi, atik difizyon, rapò, dokiman, definisyon, nouvèl, depliyan pou enfòmasyon, endikasyon ekri sou anbalaj, lèt repons, ilistrasyon oswa tablo.

Li tèks ki anba a e, epi reponn kesyon 1 an.

Imagem 1

1. Imaj ki pi wo a se yon afich. Li kominike:

a. Kijan moun yo ki gen sentòm grav grip dwe aji?
b. Kijan moun yo, tou depann de sentòm yo, dwe aji.
c. Kijan moun dwe pwoteje tèt yo kont kowonaviris la.
d. Kijan moun yo dwe kenbe izòlman sosyal la.

Li tèks sa a:

Alunos da Etec de São José dos Campos estão classificados para competição de satélites

Jovens desenvolverão modelo programado para contar relâmpagos; equipamento será lançado no CubeDesign, organizado pelo Inpe.

Qui, 04/06/2020 - 14h18 | Do Portal do Governo

Desenvolver o protótipo de um nanossatélite para promover o estudo de tempestades violentas e oferecer soluções para prevenir acidentes é o desafio de uma equipe formada por três estudantes do curso técnico de Automação Industrial da Escola Técnica Estadual (Etec) Professora Ilza Nascimento Pintus, de São José dos Campos.

O trio foi selecionado entre os dez grupos finalistas na categoria CanSat da terceira edição do CubeDesign, competição latino-americana de desenvolvimento de nanossatélites organizada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Orientada pelo professor Marcos Mesquita, a equipe Alpha, formada pelos alunos Juno Higgeti, Rafael César e Vinicius Barnabé, deverá desenvolver um modelo de satélite para ser apresentado e lançado durante a competição.

O evento estava previsto para ocorrer em julho, na sede do Inpe, em São José dos Campos, mas, por conta das restrições causadas pela pandemia do novo coronavírus, foi adiado para o mesmo período do ano que vem.

Contagem de relâmpagos

A categoria CanSat (satélite de lata) é voltada para estudantes de graduação, Ensino Médio e Técnico. Nesta edição, o objetivo é promover o estudo de tempestades violentas e apresentar soluções para identificação e contagem de relâmpagos, prevenindo os riscos que as descargas elétricas podem gerar tanto em terra, quanto em rotas aéreas.

Os protótipos podem ter de 10 a 12 centímetros de comprimento, por 5 a 6 centímetros de diâmetro. Devem cumprir quatro desafios: missão de contagem de relâmpagos, coleta de dados durante o voo, sobrevivência ao voo e pouso controlado. O lançamento é feito no campo de futebol usando como propulsão um foguete de garrafa PET, que permite ao satélite atingir uma altura mínima de 20 metros.

O aluno Juno Higgeti conta que a equipe está estudando a utilização de materiais leves, resistentes e de baixo custo para a construção do equipamento. "Estamos aproveitando o tempo livre da quarentena para desenvolver o sistema e a estrutura da composição, de modo que atenda aos requisitos básicos da categoria e alcance resultados ainda maiores como um diferencial para somar pontos na disputa", ressalta.

Os interessados podem assistir, pela internet, ao vídeo de apresentação da equipe. Para o professor Marcos Mesquita, a competição é uma oportunidade de estimular nos jovens o interesse pelo setor espacial, além de despertar o aprendizado na prática.

"É um laboratório de múltiplas conexões, em que os estudantes trabalham conceitos de prototipagem, transmissão de dados, radiocontrole e mecânica. Tudo de forma integrada e sistemática. As provas são desafiadoras e as trocas de experiências com os outros competidores também ajudam a difundir conhecimentos na área espacial entre as novas gerações", enfatiza o docente.

2. Aprè lekti tèks la, nou konkli ke defi a pou yon ekip ki te gen twa elèv ki soti nan curso técnico de Automação Industrial da Escola Técnica Estadual (Etec) se:

a. Devlope pwototip yon machin linè pou ankouraje etid tanpèt vyolan yo epi ofri solisyon pou prevwa aksidan.
b. Devlope pwototip yon machin ayeryen san moun, pou ankouraje etid sou ensandi nan forè Amazoni brezilyèn lan.
c. Devlope pwototip yon nanosatelit pou ankouraje etid tanpèt vyolan yo epi ofri solisyon pou prevwa aksidan.
d. Devlope pwototip yon nanosatelit pou ankouraje etid sou fizyon kapsil polè yo akòz rechofman klimatik la.

Li tèks ki soti nan sit zoológico de São Paulo:

JAGUATIRICA

A jaguatirica (Leopardus pardalis) é um felino de médio porte, podendo pesar entre 11,3 a 15,8 kg. O seu pelo é denso e curto, de cor amarelo claro à castanho ocráceo e é todo pintado, exceto na região ventral, em que a coloração é esbranquiçada. Estas manchas negras formam rosetas e seguem até a cauda.

Os machos são maiores que as fêmeas. Esta espécie é encontrada desde o sudoeste do Texas(EUA) e oeste do México, até o norte da Argentina. No Brasil, ocorre em todas as regiões, com exceção do sul do Rio Grande do Sul. Habitam principalmente florestas tropicais e subtropicais.

São animais solitários, procuram um par somente na época de acasalamento. Possuem hábitos noturnos, são bons nadadores e escaladores de árvores; e se alimentam de aves e pequenos roedores. O período de gestação é de 70 a 85 dias, nascendo de 1 a 4 filhotes, que atingem a maturidade sexual aos 3 anos de idade.

A jaguatirica já foi muito caçada para venda de sua pele e abatida no caso de invasão de fazendas com criações, mas existe uma lei de proteção a ela que tem contribuído para o declínio deste comércio e preservação da espécie.

3. Tèks la gen pou finalite:

a. Diskite sou enpòtans bèt la.
b. Bay enfòmasyon sou jaguatirica a.
c. Rakonte istwa sou jaguatirica a.
d. Oryante kijan pou pran swen jaguatirica a.

4. Li tèks ki anba a[1]:

Imagem 2

Konsènan finalite, sou jan an ak sijè a, nou ka di ke tèks la se:

a. Yon repòtaj, ki gen kòm sijè pwoteksyon espès bèt ki an danje epi ki vize ankouraje pwoteksyon yo.
b. Yon nouvèl, ki gen Kòm sijè pwoteksyon espès bèt ki an danje epi ki gen pou finalite enfòme ke konpayi an gen yon pwogram ki vize pwoteksyon jaguatirica a.
c. Yon afich, ki gen pou sijè pwoteksyon espès bèt ki an danje epi ki gen pou finalite ankouraje pwoteksyon bèt sa yo, eksepte jaguatirica a.
d. Yon piblisite ki gen pou sijè pwoteksyon espès bèt ki an danje epi ki gen pou finalite enfòme sou etid tout bèt ki sou teritwa brezilyen an.

[1] Fonte: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

5. Li tèks[2] ki anba a epi reponn:

Imagem 3

Aprè w fin li tèks la, pandan n ap konsidere langaj vèbal ak nonvèbal, nou konkli ke:

a. Tèks vèbal (mo yo) la ede konprann tèks nonvèbal la (imaj ak koulè).
b. Tèks vèbal (mo yo) la pa ede konprann tèks nonvèbal la (imaj ak koulè).
c. Tèks nonvèbal la (imaj ak koulè) pa gen rapò ak tèks vèbal la (mo yo).
d. Tèks vèbal yo (mo yo) ak tèks nonvèbal la (imaj ak koulè) trete sijè diferan.

[2] Fonte: Secretaria de Saúde da Cidade de São Paulo.

6. Li tèks ki anba a, ki se yon kanpay ki te fèt nan lekòl piblik nan tout estado de São Paulo a, pou w reponn pwochèn kesyon an.

Chega de Bullying: Não Fique Calado

Campanha de prevenção ao bullying nas escolas estaduais

Educação envolve professores, alunos e pais em iniciativa que estimula o diálogo para combater conflitos no ambiente escolar.

Atuar na prevenção do bullying nas mais de cinco mil escolas da rede estadual é o objetivo da iniciativa "Chega de Bullying: Não Fique Calado", desenvolvida pela Secretaria da Educação em parceria com o canal Cartoon Network. A campanha é realizada desde 2011 e incentiva a adoção de práticas que lidem com este comportamento.

A equipe do Sistema de Proteção Escolar, responsável por promover ações que previnam conflitos em escolas da rede, capacitou professores para incentivar o desenvolvimento de projetos que transmitam a mensagem de combate ao bullying.

Após as formações, os educadores receberam kits com sete publicações tendo como público-alvo estudantes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, além de docentes, pais e gestores de instituições educativas. As apostilas foram pensadas para tornar o material atrativo e divertido. Especialistas no assunto elaboraram o conteúdo com ilustrações, exercícios e jogos.

No site da campanha é possível baixar todas as apostilas e assinar um manifesto, assumindo o compromisso de acabar com o bullying. O pacto tem como meta atrair a participação de jovens e adultos de toda a América Latina.

(Extraído de: https://www.educacao.sp.gov.br/chega-bullying. Acesso em 15 jun 2020)

Objektif prensipal kanpay sa a se:

a. Ini tout jenn nan Amerik Latin nan
b. Konbat viyolans nan lekòl yo.
c. Fè fanmi yo patisipe nan lavi lekòl la.
d. Anpeche prejije nan mitan elèv yo.

7º ano – Fonte/Adaptação: São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Caderno da cidade: saberes e aprendizagens: Língua Portuguesa – 7º ano. – São Paulo: SME / COPED, 2019.